

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

A 22 e 23 de Maio decorreu na ilha do Pico o Colóquio “Cavidades Vulcânicas dos Açores”, integrado nas comemorações do 10º aniversário da abertura ao público da Gruta das Torres, implantada na freguesia de Criação Velha, concelho da Madalena, na ilha do Pico.

Com este evento, a Direção Regional do Ambiente e demais entidades envolvidas na sua efetivação procuraram, uma vez mais, chamar a atenção para o importante património vulcanoespeleológico presente na Região e que inclui um total de 272 cavidades vulcânicas em todas as ilhas dos Açores, com exceção da ilha do Corvo.

Para além de um concerto musical com Manuel Francisco Costa, que decorreu no Centro de Visitantes da Gruta das Torres, estas comemorações incluíram diversas apresentações no Auditório da Escola Cardeal Costa, agrupadas em dois painéis, sobre os temas “Espeleologia e Investigação em Cavidades Vulcânicas dos Açores” e “Gestão de Cavidades Vulcânicas”.

Foi feita a apresentação pública do “Catálogo das Cavidades Vulcânicas dos Açores”, em formato e-book

No primeiro caso, as intervenções estiveram a cargo de membros do GESPEA - Grupo de Estudo do Património Espeleológico dos Açores e de investigadores da Universidade dos Açores, enquanto que no segundo caso intervieram as entidades que têm a responsabilidade de assegurar a gestão das cavidades vulcânicas dos Açores que estão abertas ao público: a Gruta do Carvão (Associação “Amigos dos Açores”, São Miguel), Gruta do Natal e Algar do Carvão (Associação “Os Montanheiros”, Terceira), Furna do Enxofre (Parque Natural da Graciosa) e Gruta das Torres (Parque Natural do Pico).

Ainda, foi feita a apresentação pública do “Catálogo das Cavidades Vulcânicas dos Açores”, uma publicação em formato e-book da responsabilidade da Associação “Os Montanheiros” e do GESPEA, que reúne, estrutura, sintetiza e divulga a informação mais relevante sobre esta importante parcela do património geológico dos Açores. ♦

Formas Subvulcânicas: Soleiras e Lacólitos

As formas subvulcânicas incluem as chaminés (*necks*), os filões (*dykes*), as soleiras (*sills*) e os lacólitos.

As soleiras são corpos rochosos tabulares, concordantes com as formações encaixantes, quer sejam horizontais, quer se apresentem inclinadas. As soleiras formam-se por injeção de magma ao longo dos planos de acamação das rochas encaixantes, quer em rochas sedimentares, quer entre as várias camadas ou formações geológicas que constituem os cones vulcânicos.

Comuns no arquipélago de Cabo Verde, onde a erosão atingiu níveis mais profundos, estas formas estão pouco representadas nos Açores,



destacando-se a soleira presente nos tufos surtseianos do Costado da Nau, na ilha do Faial.

Estes corpos intrusivos, que quando erodidos dão normalmente uma morfologia elevada e aplanada do tipo mesa, podem ser confundidas com escoadas lávicas, mas distinguem-se destas por afetarem termicamente as

formações inferiores e superiores, e por as escoadas, nomeadamente as do tipo *aa*, apresentarem um topo e uma base compostos por material escoriáceo e fragmentado, do tipo *clinker*.

Os lacólitos, por seu turno, são corpos intrusivos com base aplanada e topo convexo. O mecanismo de intrusão é muito idêntico

ao atrás descrito para as soleiras, e o aspeto arqueado do topo deve-se, quer à pequena resistência oferecida pelas formações superiores, quer à maior viscosidade do magma injetado: neste último caso, o magma flui mais facilmente e tende a acumular-se mais próximo da conduta de alimentação.

Os lacólitos constituem, então, verdadeiros “domos intrusivos”

Nos Açores, destaca-se a soleira presente nos tufos surtseianos do Costado da Nau, na ilha do Faial

(os criptodomas) e nas regiões vulcânicas muito erodidas e degradadas é por vezes difícil distinguir entre os domos propriamente ditos (formas extrusivas) e os lacólitos, que se implantaram em profundidade. ♦

Geossítios dos Açores

Caldeira de Guilherme Moniz

A Caldeira de Guilherme Moniz está implantada na parte central da ilha Terceira e corresponde a uma depressão vulcânica alongada segundo NO-SE, com diâmetro máximo e mínimo de 4,3 e 2,3 km. Formada há cerca de 23.000 anos, apenas o bordo sul da caldeira está atualmente preservado, correspondendo à Serra do Morião, com escarpas declivosas e altura da ordem de 170 m e onde se podem observar domos e *coulées* deste vulcão poligenético.



O fundo desta caldeira foi ocupado por diversas escoadas lávicas basálticas, com especial destaque para aquelas emitidas há cerca de 2.000 anos do sistema vulcânico do Algar do Carvão e que transbordaram do lado leste da caldeira. Dada a fluidez destas lavas (do tipo *pahoehoe*) desenvolveram-se várias grutas lávicas no seu seio, como a Furna d'Água ou a Furna do Cabrito.

Na superfície lisa destas escoadas é possível observar diversas “rilheiras” (sob a forma de sulcos, alguns com mais de 30 cm), causadas pelos rodados dos carros-de-bois no antigo caminho da “Passagem das Bestas”.

Este é um geossítio do Geoparque Açores com relevância regional e interesse científico, educacional e geoturístico. ♦

Os 19 Municípios do Geoparque Açores

Ponta Delgada

O Município de Ponta Delgada, com 324 km², desenvolve-se na zona poente da ilha de São Miguel e possui 68809 habitantes (Censos 2011), distribuídos pelas suas 24 freguesias.

Geologicamente inclui parte do Complexo Vulcânico dos Picos e o Vulcão Poligenético das Sete Cidades.

O concelho engloba 9 geossítios dos 27 existentes na ilha: parte de Praias do Pópulo, Milícias e São Roque e Ilhéu de São Roque, a Rocha da Relva, o Morro das Capelas,

a Fajã Lávica e Ilhéus dos Mosteiros, a Coroa da Furna - Arrenquinha, a Serra Devassa, a Ponta da Ferraria e Pico das Camarinhas, a Gruta do Carvão e a Caldeira do Vulcão das Sete Cidades.

Neste município o Geoparque Açores conta como parceiros as associações “Amigos dos Açores” e “ALTERNATIVA”, a Cooperativa CRESAÇOR e as empresas Geo Fun e Palco Natural, Lda./Termas da Ferraria, que contribuem para as atividades de promoção e sensibilização ambiental e o geoturismo. ♦ www.cm-pontadelgada.pt

22 DE MAIO A 7 DE JUNHO
Semana Europeia de Geoparques

Geoparques do Mundo

Stone Forest Geopark

Conhecido localmente como “Shilin Geopark” ou “Karst Stone Forest Museum”, este geoparque situa-se na província de Yunnan, na China e caracteriza-se pelo domínio de curiosas estruturas rochosas e sua paisagem cársica, com diversas fases de formação desde o início do Pérmico.

Inclui ainda cadeias montanhosas, vales e depressões, grutas calcárias, lagos e cascatas, com uma forte ligação cultural às suas “Florestas de Pedras”. ♦

TÓPICOS

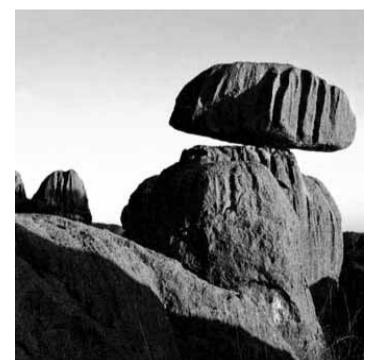
País: China

Área: 400 km²

Geoparque desde o ano: 2004

Distância aos Açores: 6978 km

www.chinastoneforest.com



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Eva Lima, João Carlos Nunes, Jorge Ponte, Manuel Paulino Costa e Marisa Machado
Foto da Caldeira Guilherme Moniz: Diogo Caetano